

Escola de Bellas Artes de Pernambuco

EM ENTREVISTA AO "DIARIO DA MANHÃ", O DR. MANOEL TABAJARA CARNEIRO LEÃO ABORDA ASPECTOS DA FUTURA FUNDAÇÃO ARTISTICA

PROSEGUE, victoriosa, a idéa da fundação de uma Escola de Bellas Artes, em Pernambuco. Iniciativa generosa de um grupo de profissionaes abnegados, entre os quaes é de inteira justiça salientar o escultor Bibiano e o architecto Jayme de Oliveira, que, em beneficio da idéa, têm dado o melhor dos seus esforços, a Escola de Bellas Artes de Pernambuco virá completar o curso universitario no Estado.

Apolal-a é, pois, o dever de todos que se interessam verdadeiramente pelo desenvolvimento artistico e cultural do nosso povo.

Falando a um representante desta folha, em aditamento á nossa "enquête", com aquella sobriedade e clareza que lhe são peculiares, disse-nos o dr. Manoel Tabajara:

— A deliberação dos artistas pernambucanos, visando dotar Recife de uma Escola de Bellas Artes, é francamente louvavel e generosa. A formação artistica de um individuo, mesmo dotado dos melhores requisitos, tendo de se processar através de um trabalho diuturno e methodisado, somente se conseguirá numa escola que o venha disciplinar e orientar com uma certa base de conhecimentos technicos.

Faz-se necessario, porem, que os pioneiros da idéa sintam e comprehendam bem a responsabilidade que assumem com a presente iniciativa. Não é necessario somente educar o artista. E' sobre tudo necessario formar o ambiente que o comprehenda. Do contrario, o futuro profissional de arte quando, ao sahir da escola, cheio de sonhos e aspirações, com uma febre creadora latente em todo seu ser e um mundo de projectos a executar e construir, ao se encontrar frente a frente com a vida em meio a um publico hostile ou mesmo indifferente, sentirá um choque violento que o transformará em um ser fadado a arrastar toda uma vida de amargura e de desillusões.

Principalmente em relação ás artes plasticas é de tudo necessario que a educação do grande publico seja feita pari-passu' com a educação dos artistas. Não que o nosso povo seja desprovido de bom gosto e avesso ás manifestações de belleza. Antes pelo contrario. Esta intuição é latente e se entremostra a todo momento principalmente em relação á musica e á dansa, sendo como são artes mais accessíveis á comprehensão do grande publico.

Quanto ás artes plasticas, porem, esse assumpto, não deve ser absolutamente despresado sendo como tem sido até hoje em todo mundo com excepção dos povos verdadeiramente cultos artes mais de elite do que propriamente das massas. Para a sua perfeita comprehensão faz-se necessario uma iniciação preparatoria. E esta só poderá ser feita por meio de cur-

sos publicos, sobre historia da arte e sobre esthetica. Palestras e conferencias com projecções, exposições frequentes e continuadas, onde os entendidos no assumpto critiquem ou elogiem as qualidades e defeitos dos trabalhos expostos. Não criticas pessoas onde predominem as sympathias e os interesses occultos, mas uma critica serena e equilibrada que não procure fazer espirito ou desabafar rancores ás custas dos pobres artistas expositores nem tampouco criticas cuja unica preocupação seja fazer phrases bonitas, ou delatar erudição.

Só assim o grande publico poderá educar a visão quer em relação ao equilibrio e a correção de um desenho ou de um modelado, quer em relação á harmonia ou ao contraste de um colorido quer quanto á elegancia e finura de uma estylisação.

Por conseguinte, ao mesmo tempo que se trata da criação de uma Escola, trata-se desde já da fundação de um "Centro de Cultura Artistica" que terá além das vantagens acima expostas a grande, a enormissima vantagem de focalisar os "Mecenas protectores das artes" (posso garantir que existem e não pouco entre nós) que trarão o contingente valiosissimo das suas contribuições, sem as quaes por mais bellas e generosas que sejam as ideais, jamais desabrocharão em fructos sazonados.